

## UM ENSAIO TEÓRICO ACERCA DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### A THEORETICAL ESSAY ON DROPOUT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Kelly Cristina de Oliveira Ferreira<sup>1</sup>; Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli<sup>2</sup>; Rosemary Aparecida de Almeida Moraes<sup>3</sup>; Fernando Frederico Almeida Junior<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Graduação em Pedagogia - Faculdade Gran Tietê - Barra Bonita - SP - Brasil*  
[kellycrisdeolifer@hotmail.com](mailto:kellycrisdeolifer@hotmail.com)

<sup>2</sup>*Psicóloga, Mestra e Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Bauru). Docente na Faculdade Gran Tietê - Barra Bonita - SP - Brasil - [jheniferpsico@gmail.com](mailto:jheniferpsico@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Graduação em Letras, Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente na Faculdade Gran Tietê - Barra Bonita - SP - Brasil - [profmeiremoraes@gmail.com](mailto:profmeiremoraes@gmail.com)*

<sup>4</sup>*Advogado, Pós-doutor em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca (Espanha). Pós-doutor em Direito pela Università degli Studi di Messina (Itália). Pós-doutor em Direito pela Universidade de Coimbra (Portugal). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Mestre em Direito pela Universidade de Ribeirão Preto. Docente na Faculdade Galileu - Botucatu - SP - Brasil - [frederico.jau@gmail.com](mailto:frederico.jau@gmail.com)*

Data de envio: 29/04/2021

Data de aceite: 19/10/2021

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino gratuita voltada às pessoas que abandonaram ou não completaram a educação básica na idade adequada. Contudo, percebe-se que mesmo havendo políticas brasileiras que garantam a conclusão dos estudos, há inúmeros fatores que corroboram a evasão na EJA. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo analisar na literatura científica os principais motivos para a evasão na Educação de Jovens e Adultos e discutir as contribuições de Paulo Freire e sua Pedagogia Libertadora para essa modalidade de ensino. O ensaio teórico foi realizado a partir de buscas por artigos, trabalhos acadêmicos e livros no *Google Scholar*, elegidos por conveniência. Dos resultados, observou-se que fatores como cansaço físico e mental, longo período para retornar para casa, distância percorrida de casa ou trabalho para o deslocamento até a escola, falta de transporte, falta de capacitação dos profissionais envolvidos e materiais inadequados para o docente desenvolver uma educação de qualidade com relação à idade dos alunos são os principais motivos para a evasão na EJA. Por meio da Pedagogia Libertadora proposta por Paulo Freire, é possível tornar o

aluno mais crítico, consciente e engajado na sociedade. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador no processo de aprendizagem, visando o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo nos estudantes, para que eles reconheçam e transmitam conhecimento, tornando o mundo um lugar melhor e não opressor.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Pedagogia Libertadora.

## ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is a free education modality aimed at people who have abandoned or not completed Basic Education at the appropriate age. However, it is clear that even with Brazilian policies that guarantee the completion of the studies, there are numerous factors that corroborate the dropout in EJA. In this sense, this article aims to analyze the main reasons for evasion in Youth and Adult Education in the scientific literature and discuss the contributions of Paulo Freire and his Liberating Pedagogy for this type of teaching. This theoretical essay was carried out based on searches for articles, academic papers, and books in Google Scholar, chosen for convenience. Results showed that factors such as physical and mental fatigue, long period to return home, distance traveled from home or work to travel to school, lack of transport, lack of training of the professionals involved and inadequate materials for the teacher to develop a quality education in relation to the age of students are the main reasons for evasion in EJA. Through the Liberating Pedagogy proposed by Paulo Freire, it is possible to make the student more critical, aware and engaged in society. In this perspective, the teacher assumes the role of mediator in the learning process, aiming at the development of autonomy and protagonism in scholars, so that they recognize and transmit knowledge, making the world a better and non-oppressive place.

**Keywords:** Youth and Adult Education. School Dropout. Liberating Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de estudos voltada a Jovens e Adultos que não completaram ou abandonaram os estudos na idade adequada, ou não tiveram acesso à escola. Dá a oportunidade de voltarem para fazer as etapas de escolaridades que foram cerceadas, desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. Essa modalidade tem como finalidade ajustar a escolaridade dessas pessoas, atendendo à Lei nº 9394/96 (art. 37), Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), a qual, por sua vez, é fundamentada na Constituição de 1988 (art. 208) (BRASIL, 1988), orientando todas as atividades desta modalidade de educação no país (BRASIL, 2000).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, IBGE, 2020), mais da metade das pessoas com 25 anos ou mais não completaram o ensino mé-

dio no Brasil. Esses índices sugerem que, apesar da legislação garantir o direito à Educação, ainda há uma demanda muito grande, pois, certamente, jovens e adultos necessitarão voltar aos estudos no futuro, seja para ter uma ascensão no trabalho ou apenas adquirir conhecimento.

No Brasil, há aproximadamente 13,1 milhões de analfabetos com mais de 15 anos. Com o objetivo de reverter o processo histórico de analfabetismo no país, o Ministério da Educação aumentou as vagas da EJA para 50% em 2017, através de iniciativas viáveis e necessárias para a não violação dos direitos ao acesso à educação para todos através da Resolução nº 48/2012 (BRASIL, INEP, 2017). Dentre as características do público da EJA, percebe-se que a maioria das pessoas são mulheres ou pessoas com deficiência, entre 25 anos e acima de 61 anos. Em menor número encontram-se homens que almejam ascensão na carreira e que precisam terminar a Educação Básica. Esses números se tornam mais expressivos quando analisamos a faixa etária, sexo e região, que é proporcional ao índice de evasão escolar de acordo com a região do país (BRASIL, INEP, 2020).

Nessa busca por terminar os estudos, essas pessoas têm que enfrentar várias adversidades no decorrer desse percurso, deparam-se com barreiras que vão se tornando cada vez mais difíceis de contornar e, assim, dificulta a permanência dos mesmos no ambiente escolar e, conseqüentemente, em terminar a tão sonhada Educação Básica. O cansaço, a falta de tempo, as responsabilidades com a família e trabalho, entre outros fatores, acabam por limitar e dificultar a continuidade dos estudos dos jovens e adultos, atrelados à dificuldade de conciliar os horários, os transportes e assim, crescem os números e gráficos que apontam os motivos da evasão no país, revelando que ainda há uma grande batalha a se vencer no campo da EJA, dificuldades que Paulo Freire já apontava (BARBOSA, VILELA, 2015).

Paulo Freire foi um dos precursores da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, o qual, na década de sessenta, escreveu vários livros na área da educação, com ênfase nessa modalidade de ensino. Reconhecido internacionalmente por seu método de ensino e sua grande eficácia ao lecionar para adultos, por meio de uma linguagem simples e direta, o autor foi agraciado com várias honrarias ao longo de sua vida acadêmica (PAIVA, 1983).

Nessa perspectiva, o presente ensaio tem como principal objetivo analisar na literatura científica os possíveis motivos para a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e discutir as contribuições de Paulo Freire e sua Pedagogia Libertadora para essa modalidade de ensino. Este estudo se trata de um ensaio teórico, realizado por meio de livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos relacionados à temática em questão.

## **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

A história da EJA pode ser compreendida por vários marcos importantes, os quais serão apresentados a seguir. Seu início é destacado pela chegada dos jesuítas a fim de

educar (catequizar), propagar para crianças e adultos de uma forma intensa a cultura e a educação religiosa, sendo retomada com a chegada da família real portuguesa, no Brasil, no século XVIII, pela necessidade de servir a realeza que chegava ao país. Em 1824, sob forte influência européia, formalizou-se a educação primária gratuita para todos, ao passo que em 1876 deu-se o início da educação noturna, que possuía, segundo relatório do Ministério da Educação, duzentos mil alunos, consistindo na única forma de adultos frequentarem as aulas no Brasil. No século XX, em um processo lento, porém crescente, o desenvolvimento das indústrias no país começou a valorizar a educação de adultos, com foco no trabalho na indústria, que não dava ênfase à leitura e à escrita e sim a técnicas de produção (PORCARO, 2020).

Em 1940, após serem observados altos índices de analfabetismo, o governo criou um fundo destinado para a população adulta, com objetivo de alfabetizar essas pessoas, com a força da Constituição de 1934, a qual instituía a educação gratuita para todos e não somente para os primeiros anos do ensino primário. Para Haddad e Di Pierro (2000), a Educação de Jovens e Adultos foi inserida pela Constituição de 1934 como uma tentativa de mascarar o analfabetismo no Brasil, que nunca conseguiu ser erradicado.

Em 1945, com a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), da qual vários países participavam, incluindo o Brasil, iniciou-se um movimento de educar os adultos e fortalecer os princípios demográficos do país. Já em 1947 ocorreu a primeira campanha de educação para adultos, com a proposta de educar os analfabetos em poucos meses. Abriu-se uma discussão sobre a educação de adultos no país, que foi classificada como causa e não efeito de uma falha na estrutura de ensino de base, e que afetava negativamente o desenvolvimento do brasileiro (CUNHA,1999).

A partir de 1950, começa uma forte campanha para educação de adultos, devido à necessidade de grande demanda da industrialização que ganhava ainda mais força nessa época, para aumentar as bases políticas, pois, com o fim do Estado Novo, iniciava a democratização do país e a migração dos campos para os centros urbanos. Nas décadas seguintes, foi crescente a ideia de popularizar e democratizar a educação. Houve também vários grupos e movimentos que iam de encontro com a educação popular para todos, alguns ligados aos governos. A década de 60 foi marcada por grandes mobilizações para as reformas de base, contribuindo para uma nova visão do analfabetismo de adultos. Juntamente com as reformas de base, ajudou a consolidar uma nova pedagogia, que tinha como referência Paulo Freire (CUNHA,1999).

Segundo Soares (1996), surgiu um novo paradigma pedagógico e um novo entendimento da problemática educacional, em uma estrutura social e desigual. Entretanto, em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que se caracterizava como uma campanha para a alfabetização continuada para jovens e adultos. Nos anos de 1980, essa campanha expandiu para todo o território, a partir das contribuições

da Proposta de Educação Integrada (PEI), que dava a possibilidade de continuidade de estudos aos alunos do Mobral. Nesse sentido, a Lei nº 5692/71 das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) implantou o supletivo, limitando o dever do estado em relação às obrigações com os estudos dos jovens e adultos. Houve um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a *United States Agency for International Development (USAID)*, as quais ofereciam cursos técnicos, fortemente difundidos e incentivados pelos governos. Com uma grade curricular aplicada em módulos e atendimento individual, foi firmada a educação em módulos semestrais. Cunha (1999) aponta que a década de 80 foi marcada pelas pesquisas sobre a alfabetização, sendo observado que a mesma era positiva para educação de adultos, fazendo com que, em 1988, fosse promulgada na Constituição Federal (BRASIL, 1988), que ampliou o dever do Estado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo a educação gratuita a todos.

A partir dos anos 90, por meio da Lei da LDBEN nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo 37, a preocupação do governo passou a ser a promoção de uma pedagogia fundamentada em metodologia criativa, seja na Educação Básica ou na EJA. Com a criação de fóruns estaduais, de debate para tomada de ações e divulgação e para locais apropriados para educação de jovens e adultos, começa a ser registrado o Boletim da Ação Educativa, juntamente com os municípios e universidades, grupos informais, populares e ONGS. A EJA, nessa fase da história da educação do Brasil, ganha um foco muito importante para uma educação igualitária, eficaz e necessária, onde todas as modalidades de ensino não podem mais ser tratadas separadamente, mas sim valorizarem e promoverem ações para uma educação de qualidade em todas as esferas do ensino, corroborando para a interação e integração das pessoas que não concluíram a Educação Básica no período adequado.

## O PERFIL DO ALUNO E AS POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO NA EJA

Ao analisar o público-alvo da EJA, deve-se levar em consideração as características únicas que ocorreram na sociedade, contribuindo para que esses alunos voltem a estudar. Muitos se sentem perdidos em relação ao trabalho no qual está inserido. A maioria é constituída por pessoas acima dos 25 anos de idade, casadas, com filhos e uma renda que não ultrapassa dois salários mínimos mensais. Desempregados, pais, mães, filhos de periferias e moradores de centros urbanos e rurais, marginalizados por falta de letramento dentro das esferas socioeconômicas. Vivem em centros urbanos privados do acesso à cultura, letramento, em subempregos mal remunerados, em um mundo burocrático e industrializado, em um comportamento passivo na sociedade. Muitos não chegaram a frequentar uma escola e, quando houve essa interação, logo ocorreu o abandono para entrar no mercado de trabalho e contribuir com o orçamento familiar (PAIVA, 1983).

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, INEP, 2020), alunos com menos de 30 anos de

idade representam 62,2% das matrículas da EJA, sendo 57,1% desta faixa etária composta pelo sexo masculino. Com relação às mulheres, estas correspondem a 58,6% das matrículas na faixa etária acima de 30 anos de idade. Quanto menor a idade do aluno EJA, maior a predominância do sexo masculino e, em contrapartida, quanto maior a idade desse estudante, maior a incidência do sexo feminino.

A evasão caracteriza-se pelo fenômeno do abandono do aluno em seu curso por conta própria, ou seja, quando o aluno regularmente matriculado em uma rede de ensino deixa de frequentar as aulas. Vários pesquisadores buscam entender os motivos para a evasão e discutem estratégias de minimizar esses índices no país.

Como Brandão (1983) diz, a evasão é responsabilidade da sociedade como um todo. Assim como Freire (2005) acreditava que todos devem ser inseridos no conhecimento e serem mais ativos na sociedade, o abandono desses alunos representa uma grande defasagem na educação, que há anos enfrenta números alarmantes e crescentes no país.

Em pesquisa sobre os motivos para a evasão na EJA, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, INEP, 2020), observou-se que, no período de 2007 a 2014, a maior porcentagem de pessoas que abandonavam a EJA foi por incompatibilidade de horário escolar (42,7%), para buscar um emprego (27,9%), seguido por falta de interesse no curso (15,6%). Identificou-se que, dos 10,9 milhões de pessoas matriculadas na EJA, no período analisado, 7,7% tinha idade igual ou superior a 15 anos de idade.

Os motivos da evasão podem ser os mais diversos, tais como o cansaço físico e mental, tempo para retornar para casa, distância percorrida entre a casa ou trabalho para o deslocamento até a escola, a falta de desinteresse ou capacitação dos profissionais envolvidos, a falta de transporte e material inadequado para o docente desenvolver uma educação de qualidade em relação à idade dos alunos. Esses fatores ajudam a reforçar os números dos gráficos da evasão na EJA (SOARES, 2007; BRASIL, INEP, 2020).

Para Soares (1996), a população volta para as salas de aulas em busca de recolocação no mercado de trabalho, aumento salarial ou mudança de cargo dentro da respectiva empresa na qual está empregada. Nessa busca enfrentam muitas outras dificuldades, como horários apertados entre a saída do trabalho e a entrada na escola, e o cansaço da jornada de trabalho, por exemplo. No caso das mulheres, estas ainda têm que lidar com a dupla jornada, conciliando o trabalho com tarefas domésticas e com filhos pequenos, que aparentam ser as mesmas dificuldades encontradas anteriormente, resultando, também, em evasão. Por essa razão, Freire (2005) acreditava que a escola deveria ser voltada às necessidades específicas desse público, recomendando que os professores investiguem a vida dos alunos para que a aula seja absorvida e o mesmo possa se reconhecer na aula, para não abandonar os estudos novamente.

Desta forma, uma grande barreira é que as matérias encontradas na EJA são destinadas, em maioria, ao ensino infantil (SOARES, 2004). Por essa razão, Freire (1989) incentiva os docentes da EJA a utilizarem métodos que permitam que os alunos se identifiquem com o conteúdo a fim de sanar a evasão. Para Brandão (1983), os motivos da evasão não são apenas responsabilidade da família ou do jovem, mas a escola também tem uma parcela de responsabilidade nesse fenômeno.

O fenômeno da evasão, longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, reflete a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade (BRANDÃO, 1983, p. 34).

Mapear os prontos fracos da escola é uma opção para dar início a uma nova fase do retorno desses alunos para sala de aula, pois a responsabilidade é também da escola, assim como reavaliar a metodologia de ensino aplicada para esse público, que já sofre bastante com os desafios do dia a dia. Assim, Freire (2005) propõe uma pedagogia voltada para a vida desses alunos. Empregar e reavaliar a tecnologia que hoje é utilizada, pode auxiliar ainda mais a interação desses jovens e adultos para dar um salto no aprendizado. A redução do número de alunos por classe permite que o professor possa dar a atenção merecida aos jovens e adultos, corroborando para a aprendizagem significativa. Ademais, investir na capacitação dos profissionais da área é crucial, para que eles possam realizar projetos interdisciplinares com excelência e que sejam úteis para o ingresso e ascensão no mercado de trabalho (OLIVEIRA, LEITE, 2007).

## **AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA UMA APRENDIZAGEM LIBERTADORA**

Durante muitos séculos, o processo de alfabetização fundamentava-se no método silábico de aprendizagem, ou seja, era consenso entre os educadores de que se conhecendo as sílabas e juntando-as, o aluno poderia formar qualquer palavra. Orientados pelo professor, os estudantes recebiam cartilhas com sílabas e tentavam juntá-las para formar palavras e frases soltas, tendo como foco a memorização e repetição. Entretanto, por esse feito, os alunos pouco desenvolviam o senso crítico, pois só o que importava era dominar o código escrito, sem necessidade de compreender o que estava escrito. Contudo, a partir da década de 60, o educador e filósofo Paulo Freire propôs um novo método de alfabetização aplicado na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte (DUARTE, 2019).

Nascido em 1921 em Recife e falecido em 1997, em São Paulo, Paulo Freire ficou conhecido por sua pedagogia da libertação, que alfabetizou 300 adultos em 45 dias. Essa proposta de pedagogia foi difundida por vários países, fazendo com que o teórico

ganhasse vários prêmios ao redor do Brasil e do mundo. As etapas do método estão contidas na obra “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1989/2005).

Para Paulo Freire, a educação é uma oportunidade de vivenciar o mundo de uma maneira crítica, que deve servir para libertar o homem de uma sociedade inacabada, assim como o próprio homem. Nessa perspectiva, propõe a pedagogia libertadora, que se fundamenta em dois elementos básicos: a conscientização e o diálogo. A educação deve favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica do educando sobre a sua realidade, conduzindo-o à leitura do seu contexto histórico e social, construindo assim, a sua identidade (FREIRE, 2005). O princípio básico de sua pedagogia foi traduzido nesta notável frase: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p.7).

Em outras palavras, nessa proposta de pedagogia, os alunos não tinham apenas que aprender a ler e a escrever, mas apropriar-se de uma cultura, como oportunidade para refletir sobre a sua aprendizagem e existência. A alfabetização só tem sentido se houver a real compreensão da palavra em seu verdadeiro significado, sendo capaz de transformar o mundo. É importante salientar que Paulo Freire não criou apenas um método de alfabetização, mas as suas contribuições corroboraram para a transformação do cenário da educação de forma abrangente (SOARES, 2002; FREIRE, 2005).

No que diz respeito à educação de jovens e adultos, Paulo Freire destaca que o professor tem o dever de transmitir conhecimento de maneira que o homem deixe de ser oprimido em meio a uma realidade contrastante e opressora. Ou seja, o indivíduo deve pensar e questionar o próprio mundo ao seu redor e não apenas receber uma quantidade enorme de conteúdo. A aprendizagem nessa modalidade deveria ocorrer no ambiente de conhecimento do aluno, por meio de investigações a respeito do conhecimento prévio e, a partir desse saber, começar a alfabetização com palavras encontradas no dia a dia de cada aluno. Assim, busca-se a motivação e o interesse do aluno em aprender cada vez mais, em ser crítico, observador do mundo que o cerca e, desta maneira, deixa de ser o oprimido e aprende a não oprimir, pois, para o autor, a educação só teria valor quando o indivíduo aprendesse a não ser um futuro opressor com o conhecimento adquirido. Todavia, o educador pontuou que tudo tem seu tempo e que, para ensinar, deve-se sempre olhar para o educando e sua realidade com sensibilidade, reconhecendo as características cognitivas e psicossociais dos alunos (MORETTO, 2011).

Deste modo, quando a realidade do aluno da EJA é compreendida e respeitada, a permanência na escola passa a ser prazerosa, diminuindo significativamente as taxas de evasão, pelo fato do estudante evidenciar seu progresso e ver sentido em seus estudos. Nesse contexto, o professor torna-se o mediador de conhecimento, e juntos, aluno e professor, devem articular a metodologia que melhor condiz com cada realidade (FREIRE, 2014).

O aluno da EJA tem que desenvolver a autonomia para reconhecer, perceber e transmitir conhecimento, de uma forma sucinta e prática. Sendo assim, conscientizar o aluno da EJA do seu lugar na sociedade, do seu mundo e como mudá-lo de uma forma mais ativa, faz com que o mesmo se sinta produtivo e inserido na sociedade, de uma forma não opressora. À medida que o aluno compreende o mundo, ele o muda para melhor, e desenvolve a oralidade, leitura e escrita, e passa a ser crítico e não mais alienado, para se tornar criador, gerador e difusor de conhecimento (FREIRE, 1989/2005; FREIRE, 2014).

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Levando em consideração as premissas do presente ensaio, foi possível identificar que a evasão na Educação de Jovens e Adultos é um fenômeno complexo, multifacetado, cujas causas são frequentemente associadas aos diversos fatores inerentes do perfil do aluno, tais como o cansaço físico e mental em decorrência de altas jornadas de trabalho, longos períodos de tempo para retornar para casa, distância percorrida entre a casa ou trabalho para o deslocamento até a escola, ou relacionados ao sistema educacional, como a falta de capacitação dos profissionais envolvidos e o uso de metodologias e materiais inadequados para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, condizente com a idade e necessidade dos alunos.

Nesse sentido, a visão de educação libertadora de Paulo Freire contribui para a EJA ao salientar que a aprendizagem deve ocorrer no ambiente de conhecimento do aluno, para chamar a atenção do mesmo e, deste modo, tornar o aprender mais atraente e significativo. Ao se apropriar do conhecimento de forma crítica e consciente, o educando deixa de ser oprimido e opressor, tornando-se um ser livre e a sociedade, um lugar melhor.

A partir da realidade do aluno, suas experiências, suas opiniões e sua história de vida, o professor prepara as aulas, utilizando estratégias e recursos que sejam compatíveis e adequados ao perfil de cada aluno. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização, para que essa clientela não só compreenda o conteúdo, mas possa articulá-lo com as práticas cotidianas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. I.; VILELA, M. S. C. **Evasão Escolar na EJA**: Um estudo sobre as dificuldades vivenciadas por Jovens e Adultos para a efetivação do processo ensino aprendizagem. 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em [Pedagogia]) – Plano Nacional de Formação de Professores (Universidade Federal Rural da Amazônia), Gurupá, Pará, 2015. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/624/1/Evas%C3%A3o%20Escolar%20na%20Eja%20Um%20Estudo%20Sobre%20as%20Dificuldades%20Vivenciadas%20por%20Jovens%20e%20Adultos%20Para%20a%20Efetiva%C3%A7%C3%A3o%20do%20Processo%20Ensino%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRANDÃO, Zaia *et al.* O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, n. 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Brasília/DF, 15/07/2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. Brasília/DF: INEP, 2017. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo//asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206). Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrículas na educação de jovens e adultos caem; 3,3 milhões de estudantes na EJA em 2019**. Brasília/DF: INEP, 2020. Disponível em: [http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206#:~:text=Fevereiro%20de%202020-,Matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos%20caem%3B%203%2C3,jovens%20e%20adultos%20\(EJA\).&text=A%20EJA%20tem%203.273.668%20estudantes%20matriculados](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206#:~:text=Fevereiro%20de%202020-,Matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20jovens%20e%20adultos%20caem%3B%203%2C3,jovens%20e%20adultos%20(EJA).&text=A%20EJA%20tem%203.273.668%20estudantes%20matriculados). Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF, aprovado em 10/05/2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf). Acesso em: 03 mar. 2021.

CUNHA, M. C. Introdução: Discutindo Conceitos Básicos. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para o futuro: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília/DF: MEC, SEED, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002698.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

DUARTE, E. C. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Evasão do Jovem – Regresso do Adulto**. 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática). Universidade Estadual de Paraíba, Campina Grande, PA. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20988/1/PDF%20-%20Edivan%20Carlos%20Duarte.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf). Acesso em: 09 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, R. H. A. **Possíveis causas da evasão escolar e de retorno na Educação de Jovens e Adultos**. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação [Métodos e Técnicas de Ensino]). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, 2014. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4434/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_74.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4434/1/MD_EDUMTE_2014_2_74.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 14, p. 108-130, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MORETTO, V. P. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-524, out./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n57/a04v5715.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PORCARO, R. C. A história da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos de História da Educação**, Universidade Federal de Viçosa, v.19, n.1, p.42-55, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/52688/28139>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SOARES, L. J. G. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, L. J. G. O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. **Revista de EJA**, RAAAB, n.17, maio, 2004.

SOARES, M. **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. 17ª ed. 9. reimpr. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA/ Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. 2007. 56 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Paraíba, Bananeiras, PB, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_perfil.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.